



Fragmentos da Meia-noite

Poesia

Euclides da Fonseca

Fragmentos da Meia-noite

Poesia

Fragmentos da Meia-noite

Poesia

Euclides da Fonseca

Copyright © euclides da fonseca, 2023 | fragmentos da meia-noite

Título: Fragmentos da meia-noite

Autor: Euclides da Fonseca

Paginação: José G. Tavares

Capa: Euclides da Fonseca

1.ª edição, 2023

ISBN: 978-989-33-4852-9

Nenhuma parte desta obra poderá ser
Reproduzida sob qualquer forma processo
Sem a autorização prévia e por escrito do escritor,
Com excepção de excertos breves usados
para apresentação e critica da obra

Para minha mãe Irene J.Domingos

*“nem tentando fugir,
mesmos antes de dormir ele aparece
Minha mente enfraquece
Meu coração amolece...”*

— *Rosa Wanga, trecho do livro Perder. Pág.36*
«Saudade infinita»

“Quem lê poesia semeia educação, cultura, e liberdade.”

Prefácio

YermaríliaTomás

A arte de criar e reproduzir os sentimentos através das palavras e as formas pelas quais são emitidas são caminhos necessários na escrita poética. Para Euclides da Fonseca, dar respostas às questões do cotidiano através de textos repletos de inspiração e sentimentos dialéticos ligados através do real e do imaginário foram as razões que o impulsionaram na escrita desta obra.

Enquanto lia cada poema, vi-me percorrendo uma trilha em que a cada avanço me sentia invadida por diversas emoções e que me fazia ansiar por mais, como uma estória que merece ser contada e ouvida, mas neste caso lida. Pois a sua escrita provoca-nos ao ponto de questionarmos a forma com que encaramos os nossos sentimentos e de como a ausência da pessoa que amamos nos leva a viajar por caminhos considerados impossíveis na visão literal.

Por esta e muitas outras razões que serão descobertas ao longo da sua leitura, o fará conhecer não só um caminho como também o levará a ter diversos encontros com o seu "eu" bem como interpretar melhor as emoções no seu entorno.

1

por trás
da porta estava
escrito Mia Couto.
os versos encontravam-se espalhados
em pequenos pedaços de papel. o clima estava frio
e o céu cubria-se
de nuvens escuras.
olhei cada linha
“sem mover os pelos
que recobrem a pálpebra.”²
aquelas palavras colocaram-me
a vaguear numa ilha
de sílabas sem lei.

2

foi quando olhei
pela estante
que eu vi:

entre novos,
estava um livro antigo
cujo a capa velha
de cor castanha quase preto,
brilhava como os olhos de uma deusa.

3

a última pessoa
estava aí parada
com Pepetela nas mãos.
pegava, lentamente
sem esforçar.
de uma forma cuidadosa
lia página por página
sem precisar se preocupar
com o tempo.

4

aquilo era bem terapêutico.
... e eu sabia
que aí era o lugar perfeito.
o silêncio.
a decoração
inspirada na cultura tradicional africana
cuja a combinação das cores
me lembrava
a imagem
da velha cidade da infância
tornaram
ainda aquele lugar
mais belo.

5

as lágrimas
escorrem pelo meu rosto,
e
por onde passam essas lágrimas
causam feridas.
mas
não é daí
onde vem
a dor que eu carrego.

6

assim que senti
a passar pelos meus
olhos um brilho de dor.
fiz de mim
o fim da vida
para encontrar-te
noutra dimensão.

7

depois da sua
partida.
os meus sentimentos
ficaram esquecidos,
morreram
dentro de mim.
sozinho
num profundo silêncio.

8

Memórias ecoam.
lágrimas escorrem
sobre
o meu rosto melancólico,
enquanto
a saudade
abraça-me a alma.

9

sinceramente
dói - me a alma,
porque lembro
que fomos
bons amantes.

10

minha mente
insiste repensar em ti.

e sem
se preocupar com a dor
pinta
lembranças com expectativas.

11

ela sumiu.
suicidou-se
na
metamorfose da arte.

12

às vezes choro amargamente
para
purificar as minhas cicatrizes.
nessa fase da vida
que eu.
apenas eu tenho sido uma máquina
de dor e tristeza.

13

por um longo tempo
olhei como sempre
o céu buscando
a paz
que sempre desejamos.

diante do mar
inumeras lembranças renasceram
em meus pensamentos.
transportando impulsos de dor
pelos meus olhos
que apresentaram resultados
que fez de mim mudo.

15

Abantesma

às vezes vão.

mas voltam
para revelar
tudo
que um sorriso dissimula.

16

perdi-me
em
uma nuvem de pensamento.
ansiosamente
desejei ver
uma luz
como fonte da salvação para me livrar
dessa profunda solidão.

17

deve ser
tão doloroso
ver um novo dia nascer;
o céu coberto
com um azul profundo
revelando
os mistérios
da criação do universo,
e pensar
que talvez o
“mundo acaba na semana que vem”.

enquanto olhava
a morada da divindade
e dos bem-aventurados,
os meus pensamentos
ficaram presos
naquele padrão lindo
de cor escura.

olhei sem mover
os pelos que recobrem a pálpebra.
nela vi
uma representação enigmática
formando um oceano cósmico.

19

precisei tocar profundamente
cada detalhes
dos meus pensamentos para purificar
a minha alma.

20

já faz algum tempo
que comecei a caminhar.
sem rumo
e
sem parar.
o silêncio assombrava-me.
penetrava fundo.
e deixava
em mim
um oceano de amargura.

21

quando
em ti
mais nada
pode me alegrar
invento formas
de me alegrar
com as maravilhas
que não
tiveram
acesso no mundo.

o poder de um abraço teu
leva - me
mentalmente
para um outro lugar,
onde as luzes
iluminam - se
sem parar.

23

sobre o teu corpo,
os
meus olhos
fizeram
a primeira viagem
em volta
dos teus lábios.

me sinto feito um louco
e às vezes perdido
nas profundezas do amor.
essas nuvens
de lembranças
causaram-me
um rasgão na alma.
chorei rios de lágrimas
dia após dia,
por não ti ter ao pé de mim.

25

ela olhou para mim
riu
como
uma deusa renascida
das cinzas do egipto.

... era ela
novamente a olhar para mim
com aqueles olhos
que deram
vida nos meus sentimentos.

26

na esperança de um sim
mandei-lhe cartas de amor.
mandei-lhe rosas perfumadas.

27

num breve futuro
a ti darei mil rosas
para simbolizar o amor.

O tempo passa, mas o meu amor não

pelas matas
e montanhas.
rios e lagoas,
caminho impar
em
busca
de algo
para nos unir.

29

eu vi-te
a metros de distância.
um
dois
... talvez seis metros.

e num passo bem ligeiro
vi-te
a vaguear
profundamente
pelos
meus pensamentos subindo
e descendo
as ladeiras
das ruas sem fim.

30

gostei tanto

tocar sua boca

como gosto

“tocar com os olhos”

a lua

durante a noite inteira.

quando seu corpo
juntou - se ao meu
durante o momento
da nossa conjugação carnal.
surgiu
um brilho sublime
para santificar o universo.

seus olhos brilham .
brilham como
um corpo celeste
que se destaca
no céu durante a noite.
e colocam-me
a navegar onde há água e vegetação.

instalei em mim poemas
para canonizar
a minha alma
depois que ouvi vozes
sussurrando pelos meus ouvidos
palavras enigmáticas.

ela costumava olhar o céu
pela manhã,
saboreava cada momento
com seus olhos brilhante
como uma pérola
e
um sorriso que revela
a poesia tatuada
no imo da sua alma.

A sensibilidade da palavra

como a inevitável metamorfose,
palavras rasgam almas
palavras purificam dor.

os versos nascem dentro do abismo
formam ilhas de palavras
e
um mundo mais colorido
em tempos de dor.

36

um sorriso matinal
compartilha afecto.
preenche o mundo
de cores vivas,
e purifica
a amargura que habita
no imo da nossa alma.

37

eu pareço
ter amado demais.
meu coração
sangrou
inúmeras vezes
quando você sumiu.

38

quebrei a ausência
do sentido da vida
quando comecei
a fotografar com os olhos
as maravilhas do universo.

39

o jeito

como

seus lábios

enforcam-se

nos meus

deixam-me

preso no tempo

40

num domingo cinzento
em que o sol recusava
exibir
o seu brilho de beleza.
sobre
as pedras expostas a beira mar.
as ondas
apresentavam
um espetáculo
agradável de contemplar.

41

quando eu era menino demais,

achei que fosse perder tudo.

e

quando vi que

já não há

mais nada para contemplar,

solicitei aos deuses

o mundo no alcance das minhas mão.

42

olhei o mundo
com os olhos de uma criança,
nele vi as luzes da cidade
a iluminar a planície
entre duas montanhas
que guardavam
os segredos dos deuses.

tantos eram
os pensamentos
que vagueavam
na minha mente,
como o ondular
das ondas de nuvens
que se estendiam nos céus
naquela manhã
que os arcanjos reuniram - se
nos píncaros
do universo.

talvez seja bom
entender as maravilhas
que germinaram
no ventre do mar,
vaguear
na escuridão
atrás de um vaga-lume.
e contemplar
a beleza do cosmo
em noites de caos
para livra-se
do enigma
da
energia do mal.

sentiste que
estava doce,
como um fruto
de cor externa vermelha
e gosto levemente ácido
cuja a planta é uma
morangueira.

debaixo do edredom
consumiste tudo
como um sem teto faminto.
e
depois de meses
negaste
a cemente que germinou.

*“Seja um pai responsável, registe o seu filho e garanta o acesso da sua criança a direitos como a
educação, saúde e protecção.”
paternidade responsável*

Mulher Sagrada

em mim
és a poesia
como a fotografia
que revela a beleza do mar através das lentes.
és o fenómeno
que causa
os movimentos lentos
da rotação do universo.